

Entrevista

Com a Profa. Dra. Neusa Salim Miranda

POR Terezinha Barroso *
terezinha.barroso@ufjf.edu.br

Carmen Rita Guimarães Marques de Lima**
crguimaraes66@gmail.com

*Profa. Dra. da Faculdade de Educação da UFJF.

**Profa. Dra. do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF.

Dra. Neusa Salim Miranda é professora adjunta e pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora, atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística. Sua trajetória profissional e acadêmica destaca-se pelo compromisso com a formação de professores de Língua Portuguesa, tendo coordenado projetos de extensão relevantes na área, junto à Secretaria de Educação de Minas Gerais, e o curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras/UFJF. Atualmente, a professora integra o Conselho Gestor do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), um programa de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação, e coordena o referido curso na UFJF. Nesta entrevista, a professora nos apresenta o PROFLETRAS, destacando a importância de um Mestrado Profissional na formação docente em serviço.

Há pouco mais de uma década, o Ministério da Educação (MEC) criou a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica, e, a partir de então, diferentes programas têm integrado políticas públicas destinadas à formação de professores no ensino fundamental, como, por exemplo, Pró-letramento, Gestar II, PNAIC, entre outros. Nos últimos anos, temos visto, também, a ascensão dos Mestrados Profissionais, que totalizam hoje 589 cursos, segundo reportagem recente publicada pela "Carta na Escola". Como a Senhora define o papel do PROFLETRAS nesse universo de projetos e programas de formação de professores?

Neste cenário, eu vejo o PROFLETRAS como um porto de grandes esperanças.

Primeiro, porque nele atracaram aqueles que, nas áreas de Linguística e Literatura, vêm lutando, há algum tempo, pela superação do beletrismo, do academicismo, em favor de um investimento sério nas pesquisas sobre o ensino de Língua Portuguesa como língua materna. A sólida e vasta produção bibliográfica neste assunto em nosso país – em especial, entre os linguistas ditos "aplicados" – é uma prova deste esforço. Por isso, não é surpresa que, em apenas dois anos, o PROFLETRAS tenha agregado quarenta e nove (49) unidades de norte a sul do país. Não foi um milagre; foi o fruto de uma crença compartilhada, consolidada em mais de quatro décadas!

Segundo, porque o PROFLETRAS se dispõe a navegar em novas e desafiadoras águas, de modo a contribuir para a reinvenção da formação docente dentro das configurações da vida na contemporaneidade. As metas são contribuir para o redesenho, não só da formação continuada, mas também da formação inicial, investindo em pesquisa voltada para uma equação tão sonhada: a formação do professor-pesquisador. Enfim, este projeto tem o compromisso de buscar um caminho para a (re) construção da identidade e do valor da profissão docente.

Se não for assim, eu penso, de modo radical, que o PROFLETRAS e nenhum desses projetos criados pelas políticas públicas destinadas à formação de professores valem a pena.

Uma das discussões em torno da ascensão dos Mestrados Profissionais reside no que os diferencia dos Mestrados Acadêmicos. Sabe-se, também, que é histórica a dicotomia entre teoria e prática nos meios acadêmicos, o que levou, há algumas décadas, a distorções que situavam a Linguística Aplicada como uma ciência menor em relação à Linguística Teórica. Nesse contexto, de que forma as pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROFLETRAS constroem a relação entre teoria e prática?

O PROFLETRAS se coloca exatamente no olho deste furacão! A proposta programática desse projeto, na busca de superação de tal dicotomia, se desenha a partir da **problematização da prática pedagógica**. O PROFLETRAS **não tem caráter compensatório**. Dito de outro modo, não se trata de, como argumentam ainda muitos formadores, *"ensinar, antes, a quem não sabe nada toda a teoria que não aprendeu na faculdade, e de que precisa para fazer a transposição para a prática!"*. Trata-se, ao contrário, de trazer a sala de aula real, o saber-fazer dos professores-mestrados para o debate, valendo-se, naturalmente, de um patrimônio teórico acumulado pela área. Neste sentido, também a pesquisa desenvolvida nesse curso, com vistas ao Trabalho de Conclusão Final, tem natureza interpretativa e interventiva.

Esse é o propósito, mas, como era de se esperar, há conflitos, divergências e dissidências... Há, enfim, um duro caminho a ser percorrido no sentido da superação desta e de outras dicotomias que vêm moldando nossa formação intelectual e humana.

Há pouco tempo, a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sediou o I Congresso Nacional do PROFLETRAS, que reuniu as Universidades credenciadas com o objetivo de avaliar o Programa, bem como o percurso da primeira turma de Mestres. Findos os primeiros dois anos de trabalho, que avaliação a Senhora faz do Programa e que diretrizes podem ser apontadas para consolidar a sua identidade.

O *I Congresso Nacional do PROFLETRAS* foi um sucesso, justamente porque, buscando assegurar a identidade deste projeto, elegeu, como eixo central, a voz dos professores-mestrados e de seus formadores. Neste sentido, foram apresentadas e discutidas, de modo efetivo, as pesquisas concluídas pela

primeira turma e as iniciantes. Foi realizado, inclusive, um fórum com a CAPES, em que não se discutiu a burocracia deste órgão, como rotineiramente se faz, mas se deu a palavra aos alunos. No fim, uma assembleia trouxe as principais questões colhidas por debatedores e observadores. Dentre essas, esteve o reconhecimento da qualidade das pesquisas e do caráter interventivo que vem modelando a grande maioria delas. Registrou-se, também, como um rumo a ser corrigido, a pouca frequência de pesquisas voltadas para duas questões cruciais no ensino de Língua Portuguesa - o ensino de gramática e das práticas de oralidade. Por fim, apontou-se para o necessário enxugamento curricular do projeto, de modo a diminuir e repensar o conjunto de disciplinas e a fazer valer, de forma efetiva, sua vocação principal – **a problematização da prática pedagógica.**

O I Congresso Nacional do PROFLETRAS colocou em debate uma grande amostra de Trabalhos de Conclusão Final, bem como de pesquisas iniciantes, das 34 Universidades participantes. De que forma esses estudos e os saberes construídos a partir dessas pesquisas podem ultrapassar as realidades locais e particulares que lhes deram origem e contribuir para iluminar a formação de outros professores?

Neste sentido quero apresentar a contribuição de nossa unidade, o PROFLETRAS da UFJF, que foi reconhecida no Congresso como uma contribuição “corajosa”. Nossa proposta, desenvolvida pelos 14 mestrandos da primeira turma, consistiu-se pelo seguinte conjunto de ações: (i) realização de um projeto de natureza **interventiva** com a devida fundação teórico-metodológica; (ii) produção de dois documentos: um **Caderno pedagógico interativo**, em mídia eletrônica, com o relato da experiência desenvolvida, contendo *links* com documentos de distintas naturezas (produções escritas e audiovisuais de alunos, fotografias de atividades, diários de bordo do professor-pesquisador, jogos...) e, em especial, um *link* com o **trabalho dissertativo**. Assim, eliminamos os papeis – não há Trabalhos de Conclusão Final encadernados com capa dura; a Biblioteca Central da UFJF recebeu uma coleção de quatorze (14) *pen drives* personalizados, acomodados em um álbum. A próxima tarefa, de grande importância dentro da meta de ampliação de nossa contribuição, consiste em disponibilizar esses cadernos em plataformas públicas – do PROFLETRAS, de secretarias de educação, do Ministério da Educação, da CAPES.